

## PARA UMA COMPREENSÃO DIALÉTICA DA REALIDADE

**Ronaldo Cagiano**

*A consciência de que nunca acabamos de decifrar o mistério estético não se opõe ao exame dos fatos que o tornam possível. Jorge Luis Borges*

Transcendendo o mero deleite pelo ensaio e pela digressão, e o prazer pela observação crítica do universo individual e coletivo, *Religar às Origens*, de Rubens Shirassu Júnior, é um livro de mergulho na essência humana, numa tentativa – levada com seriedade e exaustão – de compreensão da nossa natureza e dos fenômenos sociais, econômicos, políticos e culturais.

Da crônica que testemunha e registra os fragmentos do cotidiano, passando pela análise conscienciosa de livros e autores, culminando na reflexão filosófica, essa coletânea mapeia o pensamento e as impressões de um escritor que, desde sua juventude, vem numa militância intelectual obstinada, perseguindo a verdade e a liberdade de expressão, antenando-se com as questões e demandas da atualidade, aqui cobrindo trinta anos (1981-2011) de seu permanente exercício analítico de nossa realidade.

Na linha de um Montaigne, que inaugurou o gênero nos primórdios do século XVI, Shirassu oferece-nos uma mirada contemporânea sobre temas que atravessam os tempos. Propõe novos debates e com sua agudíssima e cirúrgica prosa, coloca-nos frente a frente com os dilemas, conflitos e pendências que caracterizam a própria existência e que exigem do ser uma tomada de posição, esmiúça o que está encoberto ou dissimulado na gênese dos acontecimentos.

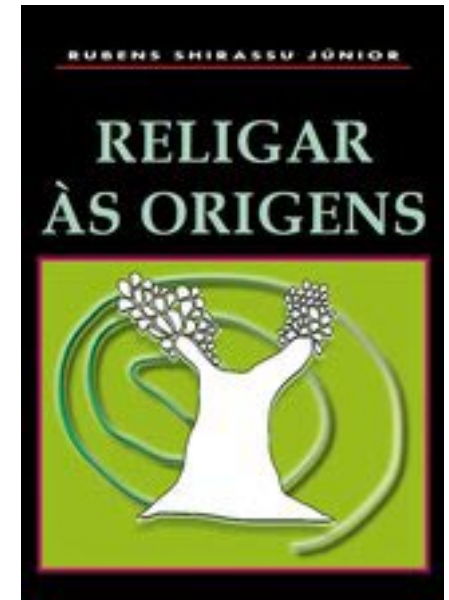
Embora confeccionado numa linguagem elaborada e culta, o estilo do autor não desborda para o exibicionismo acadêmico nem se rende ao hermetismo, algo muito encontrado na arrogância

de uma pseudointelectualidade tão em voga. Estamos, sim, diante de uma escritura refinada e elegante, sem a ganância da ostentação palavrosa e vazia. Sua erudição não compromete a fluência, pois não despreza o senso de objetividade e clareza imprescindível à plena comunicação com o leitor, razão pela qual a sua leitura alcança tanto os espíritos mais exigentes quanto o público comum, sem qualquer dificuldade de penetrar em seus meandros conceituais.

Além de provocativos, os ensaios, artigos e resenhas de *Religar às Origens* estimulam ao questionamento e resultam numa prazerosa leitura, por conquistarmos pela atualização de temas que dizem respeito ao nosso dia-a-dia. Nesse caldeirão de assuntos, palpitam as relações familiares, a moral social e religiosa, a velocidade no câmbio de valores e sentimentos nesses tempos de fetiches, coisificação e rotulagens; as mazelas da política, as ditaduras estéticas e televisivas, os embates entre a razão e a emoção, a luta entre a consciência e os sentimentos, as refregas entre a carne e o espírito, os desafios da linguagem e da educação, a relativização dos mitos e dos heróis, os (des)caminhos da arte, da cultura e da literatura, os universos psicológicos, paralelos e metafísicos, o eterno conflito entre o ser e o ter, etc. Esse verdadeiro e instigante caleidoscópio de abordagens traduz as preocupações do autor com os sintomas de um tempo e de um mundo cujas experiências íntimas e exteriores nos apresentam um legado de misérikas e frustrações, com seu manancial de inconformismos, que nos catapultam e nos sítiam a um sentimento cada vez mais melancólico, inquietador e dissidente da ordem estabelecida, apartando-nos de qualquer motivação colonizadora que os latifúndios do imperialismo cultural e tecnológico ten-

tam, com toda vassalagem e terrorismo, impor as nossas vidas.

Com uma inegável exegese do mundo e do homem, as impressões de Rubens Shirassu Júnior escrutinam o passado e o presente da civilização com grande competência, na linha do que já antecipava Adam Schaff: “Nos nossos dias, já ninguém duvida de que a história do mundo deve ser reescrita de tempos a tempos. Esta necessidade não decorre, contudo, da descoberta de numerosos fatos até então desconhecidos, mas do nascimento de opiniões novas, do fato de que o companheiro do tempo que corre para a foz chega a pontos de vista de onde pode deitar um olhar novo sobre o passado...” A partir desse novo percurso, vamos encontrar os totens, ícones, parâmetros, estereótipos, arquétipos e referenciais que marcaram a história universal e, particularmente, a do Brasil. Das ciências à literatura, da política ao teatro, do jornalismo aos cultos africanos, do cinema à psicanálise, há aqui um encontro com visões distintas, reconduzidas pelo desejo de busca e apreensão que a leitura da vida possibilita. E com seu espírito de escafandrista e alma de garimpeiro, Rubens vai fundo nas coisas e passa em revista pontos cruciais em Roberto Piva, Marx, Kafka, Freud, Jung, Caio Fernando Abreu, Baudelaire, Gilberto Freyre, Pierre Verger, Flaubert, Joyce, Nabokov, Proust, Hélio Pellegrino, George Orwell, Oscar Wilde, Mishima, dentre outros. A vida, a bibliografia e a visão desses escritores, artistas, filósofos, cientistas e outros homens de ação e pensamento servem de ponte dialética para a construção e a dinâmica literária de seu diálogo, com que o autor explora e deseja entender o universo e suas ambiguidades. É assim que estabelece seu trânsito investigativo, sem teorizar ou priorizar qualquer linha de racio-



cínio, mas contemplando e dissecando vertentes, que nos permitam vislumbrar outras conclusões. E com muita lucidez, traça um amplo e multifacetado painel da contemporaneidade contaminada pelo poder, tão degradada, aviltada e confusa, perdida e dividida entre a retórica de uma pretensa modernidade e os modos de agir e sentir do medievalismo e da barbárie.

Ao descortinar os escombros desse mundo cane, alertamos para o terrível enfrentamento da herança dessa época em que a memória e a identidade vivem suas crises e que, por culpa e obra de suas contingências, como diz Nietzsche, “distanciamos-nos cada vez mais de nossa origem”.

Em contraste com o atual momento, em que experimentamos um crucial vazio das teorias, das ideologias, das instituições e das mentalidades, *Religar às Origens*, pelo expressivo cunho testemunhal de várias gerações e sua dimensão fervorosa, poética e apaixonada, traz um salto positivo ao pensamento, contribuindo para uma crítica qualificada e renovadora.

**Ronaldo Cagiano** é escritor, poeta e crítico literário.



## A Polêmica continua?

**Rosani Abou Adal**

**Por uma vida melhor**, Editora Global, Coleção *Viver, Aprender*, livro distribuído pelo Ministério da Educação para escolas públicas das turmas de educação de jovens e adultos – EJA -, conforme decisão liminar do juiz federal Wilson Zauhy Filho, da 13ª Vara Federal Cível de São Paulo/SP, não terá mais seus exemplares recolhidos.

*Viver, Aprender* é uma coleção didática criada para a educação de jovens e adultos, uma realização da Ação Educativa e da Global Editora.

*Por uma vida melhor* tem frases como “Nós pega”, “Os livro ilustrado mais interessante estão emprestado”, entre outros erros de concordância utilizados na norma popular.

O assunto causou muita polêmica e também foi assunto das páginas do *Linguagem Viva*, com um artigo de João Barcellos, intitulado “O Brasil quer acabar com a Língua Portuguesa”, edição nº 261, maio de 2011. O mesmo poderá ser lido em [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br).

O livro foi distribuído a 484.195 alunos de 4.236 escolas, pelo Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos - PNLD-EJA. Se aplicarmos a regra do efeito multiplicador da leitura em que um livro é lido por pelo menos oito pessoas, chegaríamos ao total de 3.873.560 leitores. Assustador, não é mesmo? Mas não para todo mundo, porque o livro continuará circulando. O efeito multiplicador da leitura será avassalador.

## Viúvas e órfãos

**Rodolfo Konder**

Nenhum mármore guardará a memória dos dias cinzentos e das noites desoladas que se seguiram à hecatombe ideológica dos anos 80. Depois do terremoto, fez-se o silêncio. Após o tremor inconcebível, que subiu das entranhas da Terra e da História, derrubando muros, casas, palácios e impérios inteiros, numa imprevisível avalanche de escombros partidários que se derramou pelos cinco continentes, no tempo côncavo, no vazio devorado por um destino feroz, o suor e o sangue de meio século gotejaram no pó e na sombra. Então, se ouviu um bramido distante – e logo cresceu o burburinho, o matraquear nervoso de vozes que geralmente acompanha as grandes convulsões.

Mortos e feridos se acumularam nos cemitérios e hospitais. Muita gente ficou à beira dos caminhos, esperando inutilmente por socorro. Multidões de órfãos se deslocavam de uma cidade para outra, vagando entre destroços e gemidos. Milhões de sapos deixaram lagos e pântanos para marchar pelas planícies devastadas, com a disciplina de milicianos. Manadas de elefantes enfurecidos invadiram a periferia das cidades. De uma janela do tempo, vieram dinossauros e pterodáctilos. Durante semanas, nuvens de gafanhotos cobriram os céus e ninguém mais podia dizer se era noite ou se era dia. Os rios e as represas ficaram cobertos de peixes mortos. A imensa boca seca da fome mastigou sobreviventes e esperanças. Só bem mais tarde chegaram os observadores internacionais para avaliar a extensão do desastre.

Em alguns países, na verdade, nada ficou de pé. Ruíram os labirintos de pedra e as árvores de fogo, as sílabas e os monumentos, as tardes e os castelos, os rumores e os mosteiros. Desabaram os mitos, os sonhos, as flores e os afetos. Desapareceram os pássaros e os livros. A devastação foi de tal ordem que restou somente a paisagem dos anos 30 e do começo dos anos 40. Antigos conflitos étnicos ressurgiram das cinzas. Estados fragmentados. Os cristais do rancor. As chaminés dos campos de extermínio. As tropas de choque. A diversidade. A controvérsia. Os ventos da destruição e a espada implacável dos deuses pulverizaram abadias e décadas, usinas contaminadas e manhãs nostálgicas.

Ao longo dos anos 90, a tarefa dos sobreviventes foi enterrar os mortos. Não apenas os cadáveres incontáveis, mas também os retratos, os arquivos, as estátuas e os objetos datados. Os filmes e as gravuras, os romances e as telas, as músicas e as esculturas. Os selos e as correntes. As medalhas e os sapatos. O vermelho derramado nas gravatas e nas comendas, nos cintos e nas bandeiras. Em seguida, decidiram que chegara o tempo da reconstrução. Era hora de olhar para o futuro.

Aqui, no Brasil, viúvas e órfãos enxugaram as lágrimas e se puseram a trabalhar. Muitos se tornaram figuras destacadas na busca de novos modelos, no reexame do velho Estado e do seu verdadeiro papel.

**Rodolfo Konder é escritor, jornalista, diretor da Associação Brasileira de Imprensa em São Paulo e membro do Conselho Municipal de Educação.**



### Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

**Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME - agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 61.831.012/0001-52**

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902  
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392  
E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

### LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000

E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Publicidade: Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 – CCM: 96954744 – I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*  
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - [www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)

Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

### LINGUAGEM VIVA

[www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)



Edição impressa  
on line

(11) 2693-0392 - 7358-6255

[Linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:Linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Consulte nossa tabela de preços



# A PROSA DE LUÍS ANDRÉ NEPOMUCENO

**Fábio Lucas**

*Histórias Abandonadas* de Luís André Nepomuceno marcam um momento especial da ficção brasileira. A coletânea de blocos narrativos contém pontos de convergência de tal ordem que personagens e atmosfera diagética alimentam-se do mesmo senso narrativo. Cada "conto" se compõe como "capítulo" de uma função criadora, palco de choques de idéias e de intenções contraditórias.

De início, o leitor se comportará compelido por um vago projeto de romance de formação. Afloram circunstâncias vitais como se fossem o relato da iniciação no plano do conhecimento ou das aspirações amorosas. As situações falam do despertar do desejo e das ambições, visíveis e invisíveis. Exprime-se, tanto o real concreto, carregado de tensões entre a norma e a violação, quanto a efervescência inconsciente do espírito, potencializado de selvageria e destruição.

A primeira novidade, em cada construção fictícia, está na expansão do narrador, erudito, perspicaz, provedor de dúvidas e comentários. No conjunto, o que sobreleva é a constante evocação dos mitos formadores da mentalidade ocidental, contrapostos à efusão intelectual e sensorial de comparsas da tragédia humana, projetada no âmbito de uma pequena cidade do interior mineiro.

Condutas ingênuas de crianças e costumeiras reações de temperamentos campestres matriculam-se, aos poucos, na escola da vida, na qual pululam desencontros, malícia e baixos interesses. O próprio amor, mola de



todos os enredos, cinde-se entre a angelical pureza e os mais extremos apetites carnisais.

Os grandes mestres da Literatura, gregos e romanos, acodem à memória do inquieto narrador, enquanto os caracteres se desenham na sua grandeza e fragilidade. A arte poética do contista se entremostra em "Histórias abandonadas", posto no centro dos demais. E se fortalece no derradeiro "A caminho de Damasco". O sexo sem medidas, à margem dos princípios religiosos e das lições de decoro e compostura moral, explode ante as sugestões do corpo-a-corpo cotidiano. O narrador ainda se diverte com os jogos de palavras e as amarras da ironia. A prosa e os sentidos em fatias simulam o dilaceramento global que se quer imitar.

**Fábio Lucas é crítico e ensaísta. Autor de O Poeta e a mídia: C. D. Andrade e J. C. de Melo Neto (2004); O núcleo e a periferia de Machado de Assis (2009) e Ficções de Guimarães Rosa: perspectivas (2011).**

# O CATADOR DE PALAVRAS

**Ely Vieitez Lisboa**

Coração não tem cronômetro. Para mim, há muito pouco tempo, ANTÔNIO VENTURA era um adolescente sonhador, enamorado das palavras. Era poeta e ganhava todos os prêmios literários da cidade, no começo da década de 60. Contam que ele até fazia compras por conta do prêmio que viria e ele chegava sempre. O adolescente, meio nefelibata, que vivia cismando em cima dos livros de poetas consagrados, cresceu.

Sempre escrevendo, ganhou o Prêmio de Honra ao Mérito do Concurso de Contos, de âmbito nacional, promovido pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Santa Catarina. Obteve o primeiro lugar em Conto e em Poesia, Prêmio Governador do Estado (São Paulo). Virou quase uma lenda e chegou a ser chamado de Rimbaud brasileiro. Trabalhou como jornalista e crítico de cinema e teatro na revista *O Bondinho*.

Em 1972, o jovem sonhador, de cabelos longos, foi para o Rio de Janeiro, começou a vender seus poemas, em folhas mimeografadas, dentro do Teatro Ipanema. E assim sobreviveu até junho de 1975. Ainda, a vida é ilógica e inesperada. O poeta amadureceu, casou-se, cursou Advocacia, fez-se juiz.

Tive sempre notícias suas, que fundara um Grupo, em Mococa, para estimular a poesia e que estava escrevendo um livro, espécie de autobiografia literária. Afinal, em 2011, veio à luz, *O Catador de Palavras*, da Topbooks Editora, do Rio de Janeiro. É um livro instigante e diferente, com poemas de 1970 até 2010, além de artigos, comentários e ilustrações. Traz uma apresentação de peso, do poeta Carlos Nejar, da Academia Brasileira de Letras e da Academia Brasileira de Filosofia.

Seus poemas mostram a loucura e a ousadia da juventude, retratam



sua formação literária, influências e a obra é um verdadeiro documento dos contatos de Antônio Ventura com Clarice Lispector e outros escritores famosos. Grandes nomes atuais reconhecem o talento do nosso poeta: Álvaro Alves de Faria, Mário Chamie, Saulo Ramos e Menalton Braff. O artigo de Antônio Carlos Secchin, com o título de "Em nome da Beleza", fecha o livro e elogia a poesia de Antônio Ventura.

Em *O Catador de Palavras* há poemas exemplares pelo lirismo universal, as belas alusões, como "Equus" (pág. 165), os nove primeiros poemas de "A Máquina do Tempo", os quarenta e quatro minipoemas (das páginas 207 a 218), "Quatro Faces" (pág. 239). O livro traz temáticas filosóficas, profundas, de um lirismo belo. Enfatize-se a beleza dos poemas reunidos sob o subtítulo PAS-TOR de NUVENS. Em "Oito Dias", páginas 268/269, AV usa, no final, o procedimento literário dos poetas modernistas.

Impossível, em uma abordagem pela rama, fazer uma análise de *O Catador de Palavras*. O livro, em uma edição bem cuidada e de extremo bom gosto, ilustrado, contendo artigos jornalísticos de épocas variadas, sobre Antônio Ventura, sua obra e sua Poética, foi lançado, dia quatro de outubro, em Ribeirão Preto. Sucesso, mon *Enfant Terrible!*

**Ely Vieitez Lisboa é professora, escritora e Mestre em Letras e Semiótica pela UNESP Araraquara. professora e escritora.. E-mail: elyvieitez@uol.com.br**

## Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL



**Opções de compra: Livraria virtual TodaCultura: www.todacultura.com.br**

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora\_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.



# OS OITENTA ANOS DE MESTRE GILBERTO

**Alice Spíndola**

Intelectual reconhecido além oceanos. Obra vasta. Edições em línguas diversas. Poeta autêntico, ensaísta poderoso, um dos mais profundos pensadores culturais do País. Autor de livros que estudam as vanguardas no Brasil e no exterior. Como exemplo: **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro** – editado vezes várias, inclusive pela Record e pela Vozes. E **Vanguardia Latinoamericana** – Co-autoria de Klaus Müller-Bergh [University of Illinois at Chicago]. Obra que, também, veio à luz em outras terras. Segundo Carlos Drummond de Andrade: “*ciência e poesia / em Gilberto Mendonça Teles / são acordes de uma harmonia.*”

Eleito, em 2002, o *Intelectual do Ano*, ao receber o Prêmio Juca Pato, da União Brasileira de Escritores. Homenageado na Bienal do Livro do Rio de Janeiro em 2005 [“50 anos da Literatura de Gilberto Mendonça Teles”]. Sucessos que justificam o surgimento de **A Plumagem dos nomes / Gilberto: 50 anos de Literatura** – com 812 páginas de farto material coligido pela pesquisadora Eliane Vasconcellos, entre poemas do próprio Gilberto; cartas, depoimentos, prefácios e resenhas de insígnias personalidades do mundo literário brasileiro e internacional de diferentes épocas.

Característica marcante de sua escritura é a de, com a maior transparência, esconder ou revelar segredos, usando vocábulos de duplo significado a fim de promover o verso, ou um soneto, erótico por inteiro. Em muitos poemas, a palavra não revela, insinua. Gilberto Mendonça Teles mais que poeta, um mágico da palavra. Considerado o atual **Príncipe dos poetas goianos**. Dele, o livro **Linear G**, um dos finalistas do *Prêmio Jabuti 2011*, na categoria Poesia.

Discípula e amiga do poeta Gilberto Mendonça Teles, eu me associo à dinâmica jornalista Rosani Abou Adal, a fim de participar das homenagens promovidas pelo **Jornal Linguagem Viva**, por seus maiúsculos OITENTA ANOS. Cumprimentando-o por seu talento e prestígio internacional, tenho a honra, o júbilo e o grato orgulho de convidá-lo para esta conversa, por escrito.

– Só há um Gilberto na Poesia Brasileira: o Mendonça Teles. E digo, feito Stella Leonardos, “você, um dos maiores poetas contemporâneos, e de todos os tempos-brasil. Por isso, resolvi lhe perguntar:

**Do que é que mais se orgulha de ter conseguido fazer na vida?**

Viver com intensidade e, assim, amar com paixão e autocrítica tudo o que tento fazer. Sou tocado pelo espírito da **aretê**, de pensar em sempre fazer o melhor, mesmo que, depois de feito, sinto que poderia melhorar, e muito. É a esperança do melhor. Acho muito bom quando me procuram [ex-alunos ou não] e me dizem que precisam conversar comigo porque estou sempre infundindo esperança. Essa que dizem eu passo aos outros, eu a passo a mim primeiro. Creio nela, na esperança do melhor.

**Quais as metas a médio e a longo prazo?**

Vivo como se não houvesse médio ou longo prazo. Todas as metas para mim, pelo menos até agora, convergem para o viver, viver bem o instante. Nele procuro fazer o que venho tentando fazer sempre. [Veja que digo sempre tentando]. Venho há muito tempo me preparando para um livro de crítica, que está a caminho. Penso que para o próximo ano terei algo novo: uma coisa que seja útil, para os outros.

**Gilberto, você, que herdou de sua mãe o dom para a Música, pretende cultivá-lo? Há outras letras?**

É interessante que você toca num assunto que poucos críticos viram nos meus poemas: a *musicalidade*. Quando publiquei **Sintaxe invisível**, Darcy Damasceno escreveu no **Correio da Manhã** [Rio, 28.4.1968] sobre a “variedade de ritmos, a musicalidade de certos poemas, a encantação sonora [aliterações, jogos vocálicos, rimas internas], experimentações expressionais de vária ordem mostram em Gilberto Mendonça Teles um sensual por excelência”. Sobre esse livro um cricrítico [sic] de Goiânia também escreveu, mas dizendo que não se via nada no livro: era tudo invisível. Ele não era capaz de perceber, como Michel Foucault, que a poesia é uma linguagem que só se mostra para os que sabem percebê-la além da linguagem comum. Tenho cerca de trinta poemas musicados, por compositores de Goiás e do Rio de Janeiro. Pretendo reunir todos num CD. Estou em contato com uma grande cantora de Goiás para ver se podemos levar esse projeto adiante. Você pergunta se há outras letras. Claro, todos os poemas são passíveis ou possíveis de receberem música, depende do gosto e do talento do compositor.

**Você acha que já concluiu sua *Sociologia goiana*?**

Excelente pergunta, minha cara Alice. Isto significa, em primeiro lugar, que você vem acompanhando as várias edições do meu livro. Resolvi fazer dele o *lugar* de todos os meus versos sobre Goiás. É o meu espaço goiano.

Minha casa, que já não tenho por lá. Meu hotel. O problema é em que lugar e como meter o poema novo. Estou preparando a sétima edição e sei que tenho poemas a juntar. Neste sentido ele é um livro aberto, assim como chamei *Hora aberta* à reunião de todos os meus poemas, quando fiz cinquenta anos. **Sociologia goiana** será sempre um livro incompleto, mas, de certo modo, totalizador do sentido **telúrico** que existe no meu Teles, que está sempre voltando às origens.

**Qual o caráter de sua obra hoje? Novidades, outras vertentes?**

Ah! Isso não sei responder, não. É melhor deixar para a crítica futura. Mas uma coisa é certa: o poema tem várias moradas e, a repetir Mário de Andrade, poema é tudo aquilo que chamamos poema. O problema é saber se ele terá poesia.

**O que representou para você a publicação de manifestos vários no século XX? Como os manifestos repercutiram entre seus alunos? Se lembra de alguns?**

Todo mundo me diz que foi um livro que deu certo. Tanto que já vai para a vigésima edição. E há editoras disputando meu livro. De tanto ver professores e críticos citando nomes como futurismo, surrealismo, expressionismo, etc., mas demonstrando que não os conhecia, resolvi juntar todos aqueles manifestos num livro para que pudessem ser conhecidos como deviam. Veja que meus comentários não interferem no entendimento de cada manifesto: fica a cargo de cada leitor compreendê-lo conforme a sua inteligência, seu gosto e sua cultura literária. Muitas universidades nos Estados Unidos trabalham com ele.

**Você, Gilberto, ainda acha válido o termo geração para nomear escritores de uma época? O que considera importante na Geração de Quarenta e Cinco? Existem – já concretizadas – as Gerações de Sessenta? Sessenta e cinco? A de setenta? E a de hoje? Em que vanguarda você registraria sua obra?**

No sentido da história literária, a geração é um termo válido. Só não é válido para quem não estuda bem a teoria das gerações como grandes críticos estudaram. Não é para os jornalistas apressados que, para agradar a um e a outro, não sabem o que dizer e apelam para o enquadramento da geração, achando que assim está fazendo crítica. Estou farto disto. Um fulano no Rio de Janeiro, não sabendo o que falar de meus poemas, começou a dizer que eu era da geração de 45. E o chato [sic] é que alguém em Goiás copiou isto, sem analisar meus poemas e



Gilberto Mendonça Teles

sem se dar conta de que estreei em 1955, com uma linguagem romântico-parnasiana. É certo que estudei bem os poetas de 45, divulgando inclusive os seus textos teóricos, que o Pedro Lyra retomou [com a indicação da fonte]. Mas isto são outros quinhentos. Tenho dois poemas sobre “Geração”: um dedicado a Domingos Carvalho da Silva que, no dia 30 de junho de 1976, me visitou no Rio de Janeiro. A coincidência é que eu fazia 45 anos naquele dia. Daí o poema “45” que os apressados lêem como afirmação de que sou de 45. É só ler bem, minha gente, observar o humor e a ironia dos versos, a repetição das rimas, o tamanho dos versos [heptassílabos], as interrogações, as imagens e ver que estou rindo de quem me põe na geração de 45:

45

a Domingos Carvalho da Silva

Sou da geração de quarenta e cinco ou tenho na mão a porta sem trinco?

[Nem sei quantas são as telhas de zinco que cobrem meu chão de quarenta e cinco.]

Semei meu grão? fui ao fim do afinco? pesquei a paixão de quarenta e cinco?

Tudo é sim e não em quarenta e cinco. E a melhor lição forma sempre um vinco

de interrogação no tempo, onde brinco procurando um vão entre o 4 e o 5.

Rio, 30.6.76.



## 80 anos - Gilberto Mendonça Teles

Noutro poema, denominado "Geração", faço gozação à mania de se forçar o enquadramento do poeta numa determinada geração. Isto não resolve nada, não é crítica. O poeta tem é que trabalhar, escrever, ter consciência de que está fazendo o melhor da sua época, sem se preocupar em se colocar numa geração. A crítica, que é sempre *a posteriori*, cuidará disso, se valer a pena. Veja as suas primeiras estrofes do poema "Geração" e sinta o humor e a ironia com que trato de tal assunto:

Sou um poeta só, sem geração, que chegou tarde à **gare** modernista e entrou num trem qualquer na contramão, e vai seguindo sem sair da pista.

A de quarenta e cinco me tutela, me trata como a um filho natural.

Eu chego às vezes tímido à janela, mas vou brincar no fundo do quintal.

**Gilberto – você, um dos críticos mais respeitados no mundo da literatura e que atravessou diversos movimentos de transgressão, filosóficos ou literários, se deparando sempre com o poder da linguagem, e tendências muitas –, para você, quais os fundamentos do manejo com a palavra? Ou seja, o ensino do que a literatura é em sua essência? Do que é que você não abre mão neste ofício?**

Estou gostando das suas perguntas. E começo pelo fim. Não abro mão do mínimo de conhecimento sobre as técnicas do poema. Repito sempre o pensamento de Baudelaire, para quem é preciso ter dó dos poetas que não conhecem a sua arte [o seu ofício]. Eu os julgo incompletos, diz o grande autor das *Fleurs du mal*. Assim, quanto "aos fundamentos do manejo com a palavra", apenas ratifico o que acabo de dizer: ponho ênfase na necessidade do poeta, daquele que tem um projeto de vida na poesia, na necessidade de ele conhecer tudo o que diz respeito à sua arte: conhecer bem a sua língua [no passado, arcaísmos] e no presente [possibilidade de formar neologismos], ler bem os grandes poetas e procurar perceber como trabalharam os seus poemas, imitá-los mas guardando a sua personalidade criadora. Conhecer bem, o melhor possível a retórica e a poética, no sentido de Aristóteles. Enfim, ter uma cultura geral capaz de com ela criar uma filosofia de sua própria criação poética.

**Considerando, na força da escrita, a palavra – do traço da tinta ao livro – ensina-se alguém a ser crítico literário?**

Duvido que o sujeito [poeta, poetisa], com o conhecimento de que acabo de falar, não sinta pruridos críticos ao ler um bom livro de poemas: haverá nele, nesse sujeito, um desejo quase natural de comentar aquilo que o tocou na leitura do poema. Assim como

acontece na leitura de algo ruim. Acredito portanto que o gênero crítico nasce com o saber racional e afetivo do leitor.

**Seria a coragem para dizer, com sátira, ou refinada ironia, o que outros nunca ousaram? Seria a transparência de seus conceitos? Sua potência de raciocínio, aquela capacidade para penetrar numa obra e descobrir o ritmo e o rumo que esta obra propõe? Ou será por seu estilo enigmático, a singularidade de sua escrita, ou, ainda, por suas reflexões, enfim, o que você determinaria como elemento forte a incentivar seguidores?**

Acho que é tudo isso, Alice.

**Você lecionou no Uruguai, Portugal, França, Estados Unidos e Espanha: o que há de mais notável na poética deste universo?**

Foi realmente uma experiência que me fez aprender muita coisa, a começar com a educação e o grande interesse dos alunos em cada universidade. Os contatos com escritores, novos e velhos. A descoberta de livros desconhecidos. Não fui capaz de distinguir diferenças na "poética" de cada país onde trabalhei: ou não soube ver, ou não me interessei por isso, possivelmente achando que é tudo a mesma coisa no mundo ocidental. Mas vejo perspicácia na sua pergunta.

**Além do Juca Pato, que outras láureas o deixaram feliz?**

Cada prêmio traz o seu tanto de felicidade. O "Juca Pato" foi uma grande votação nacional. Escritores de todos os estados votaram em mim. O que me deixou muito feliz, e triste ao mesmo tempo, foi o "Machado de Assis", dado pela Academia Brasileira de Letras. O escritor não se candidata: eles escolhem alguém que vem se destacando, colhem assinatura dos acadêmicos, e pronto. Abgar Renault me telefonou: – Gilberto, já tenho 25 assinaturas para lhe dar o "Machado de Assis". Portanto você já o ganhou. Mas existe uma vaga na Academia: se você candidatar-se, não pode ganhar o prêmio. Preferi na época [1989] o prêmio, porque eu precisava do dinheiro... Até hoje estou em dúvida se fiz bem ou mal.

**Terminando nossa conversa, que poema, de sua lavra, gostaria que fosse gravado na memória brasileira?**

O que eu ainda não escrevi. Obrigado.

**Alice Spindola é escritora, membro da Academia Carioca de Letras e membro fundador da Casa do Poeta Brasileiro.**



Gilberto Mendonça Teles

## Congresso Brasileiro de Escritores

A União Brasileira de Escritores promove o Congresso Brasileiro de Escritores que será realizado de 12 a 15 de novembro, nas dependências do Sistema Universitário COC e no Teatro Pedro II, em Ribeiro Preto. Serão discutidos temas de relevância para a política cultural brasileira e para os direitos do escritor.

O evento terá uma vasta programação que abrigará mesas-redondas, palestras, oficinas, debates, conferências e atividades culturais (orientação para publicação de livros, lançamentos de livros e sarau de poemas e crônicas).

Aziz Ab'Saber, geógrafo, ambientalista e professor emérito da Universidade, eleito Intelectual do Ano de 2010, receberá no dia 15 de novembro, às 11 horas, o troféu *Juca Pato*, na cerimônia de encerramento do Congresso. O Prêmio conta com apoio da TV Cultura.

O Congresso Brasileiro de Escritores conta com a equipe técnica formada pelos escritores Joaquim Maria Botelho (presidência e coordenação geral), Menalton Braff (coordenação técnica), Luís Avelima (secretário geral), Nicodemos Sena (tesoureiro geral), Levi Bucalem Ferrari (coordenador de relações internacionais), José Antonio Segatto (coordenador de relações governamentais), Audálio Dantas (coordenador da comissão



de redação), Renata Pallottini (coordenadora de oficinas literárias), Antonio Carlos Ribeiro Fester (coordenador de atendimento), Claudio Willer (presidente da plenária de debate), Fábio Lucas (presidente da plenária de encerramento) e Antonio Possidonio Sampaio (presidente da comissão de fiscalização e controle).

O site do Congresso – [www.ube.org.br/congresso](http://www.ube.org.br/congresso) - tem todas as informações sobre o evento. Os interessados em participar das atividades também poderão fazer a inscrição.

Associados da União Brasileira de Escritores estão isentos de taxa de inscrição, desde que estejam em dia com a tesouraria da entidade. Não associados pagam uma taxa de R\$ 100,00 e, R\$ 50,00, associados da UBE seccionais. **Inscrições:** <http://www.ube.org.br/congresso/inscricao.asp>

A União Brasileira de Escritores funciona de segunda a sexta-feira, horário comercial, Rua Rego Freitas, 454 – cj. 121 – 12º andar – São Paulo – SP – 01220-010. Tels.: (11) 3231-4447 e 3231-3669. [www.ube.org.br](http://www.ube.org.br) – [ube@ube.org.br](mailto:ube@ube.org.br)

## Vestibular & Concursos

### Sonia Adal da Costa

- 1 - Assinale a alternativa correta quanto ao gênero:  
 a - a guaraná, o eclipse;  
 b - o cal, o cólera;  
 c - a sentinela, o lança-perfume;  
 d - a champanha, o alface;  
 e - o dinamite, o omoplata.

Resposta: c.

São palavras masculinas: guaraná, champanha e eclipse.

São femininas: cal, cólera, alface, dinamite e omoplata.

2 - Xérox é palavra masculina ou feminina? Dizemos a xérox porque é uma fotocópia, uma xerografia. Tire sempre uma xérox, duas xérox, quantas xérox quiser.

3 - Você diz minha irmã é pão-duro ou pão-dura?

Resposta: pão-duro.



**Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infanto-Juvenil pela Universidade de São Paulo.**

# VELHOS CARNAVAIS

## Paulo Bomfim

Quando cantei nos anos 30, “Vem moreninha, vem tentação, não andes assim tão sozinha, que *uma andorinha não faz verão*”, estava longe de imaginar que três décadas depois, reencontraria essa frase na “Ética” de Aristóteles. O provável provérbio grego acabou virando hino de carnaval no Brasil.

Em dias adolescentes, os gritos carnavalescos antecediam e superavam os três dias de folia.

Os bailes de Madame Poças Leitão e da Cruzada Pró-Infância, sacudiam os alicerces do Trianon. A Hípica e o Harmonia também abriam os festejos de Momo. E havia o Baile dos Artistas, para os mais velhos, com direito a Orlando Silva e Francisco Alves, que ocorria no Cine República, quando ainda não era ringue de patinação e, posteriormente, no Cine Coliseu, no Largo do Arouche.

Mais tarde, os pré-carnavais do Clubinho dos Artistas e Amigos da Arte, marcariam época. Num deles, de temas marítimos, Flávio de Carvalho, em seu maiô de 1900, reinava absoluto.

O Baile dos Apaches, reúne pela última vez a classe artística no Trianon. Pouco depois, o MASP com a abertura de concreto protendido, ocuparia o lugar.

Mas, carnaval mesmo, era no Odeon, com matinês frenéticas e noites de alucinação. Nas salas Vermelha e Azul, em lugar dos filmes, a mocidade se acotovelava nos salões e despencava pelas rampas. Odeon das havaianas e das colombinas, dos piratas sem perna de pau e do mistério dos dominós. De vez em quando, a orquestra tocava mais alto e o bumbo procurava abafar o ruído da pancadaria.

Os corsos foram rodando da Paulista para o Brás e de lá para a São João. “Alerta, alerta, vamos fazer revolução, nossa trincheira vamos ter, mulata, na Avenida São João!”.

Surge nessa época a deliciosa “Paulistinha querida, qual é tua cor, que tanto disfarças com o teu pó de arroz? Não és loira, nem morena, não tens nada de mulata, paulistinha querida, a tua cor é 32!”.

Havia batalhas de confete no Largo da Concórdia, os bailes de segunda-feira no Paulistano e da terça no Pinheiros, e o Sinésio do Arakan, mandando “permanentes” para sisudos jornalistas que eram obrigados a sair de casa a serviço.

Músicas assinalavam cronologias. Isso foi no tempo de “Loirinha”! Não, foi no tempo da “Jardineira”! Puxa, e eu que pensava que tivesse acontecido ao som de “Alaláô” e de “Aurora”, em 41!

E o “Luar de Paquetá” do Hermes Fontes, que, muitos anos após o trágico desaparecimento do poeta, virara marcha-rancho!

Em 44, pulávamos ao som de “Atire a primeira pedra”, cantando algo que repetimos até hoje: “Com dinheiro ou sem dinheiro, oooô, eu brinco!”.

Em 46, todos os Pierrôs estavam apaixonados pelas mesmas Colombinas, e em 1948 namorávamos a “Princesa de Bagdá”, “aquela que roubou o meu olhar”!

Braguinha afirmava musicalmente: “Tem gato na tuba”. No ano seguinte corríamos atrás da “Chiquita Bacana”.

Velhos carnavais cobrindo de confete e serpentina a lembrança esmaecida de carnavalescos velhos!

**Paulo Bomfim é escritor, poeta e membro da Academia Paulista de Letras.**

**Profa. Sonia Adal da Costa**

**Revisão - Aulas Particulares - Digitação**

**Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br**

# Notícias de Piracicaba



Felisbino de Almeida Leme

**Felisbino de Almeida Leme** lançou *Relatos de minha vida - poemas e crônicas*, pela Editora Equilíbrio. A obra abriga poemas, crônicas e textos que foram publicados no *Jornal de Piracicaba*.

**O Próximo Sarau Literário Piracicabano**, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, será realizado no dia 8 de novembro, terça-feira, das 19h30 às 21h30, na sala 2 do Teatro Municipal Dr. Losso Netto. Com o tema a *Consciência Negra*, contará com a participação do poeta Carlos Assumpção e do músico Preté.

**O Centro Literário de Piracicaba** completará, no dia 19 de novembro, 20 anos de fundação. As reuniões acontecem no último sábado de cada mês, às 15 horas, na Biblioteca Municipal.

**O Caderno do Sarau Literário Piracicabano** do mês de novembro publicou o poema *Em Preto e Branco* de Rosani Abou Adal.

**As Palavras e o Mundo**, exposição que está em cartaz no SESC Piracicaba até o dia 18 de dezembro, conta com uma programação de filmes, contação de histórias e oficinas.

**O Grupo Oficina Literária de Piracicaba (GOLP)** realizará reunião no dia 14 de novembro, segunda-feira, às 19h30, na Biblioteca Municipal Ricardo Ferraz de Arruda Pinto.

**A Exposição Palavras e Imagens**, em comemoração ao ano da Itália no Brasil, que aconteceu em setembro no Clube de Campo, abrigou fotos de Miriam Miranda, textos de Ivana França de Negre e Cassio Negri, Carmen Pilotto e Nelson Bertolini e os quadros de Gracia Nepomuceno, Delfim e Aurea Rocha.

**A Academia Piracicabana de Letras** promoverá em 2012 a Semana Literária.

**A Livraria Nobel de Piracicaba** tem um espaço reservado para livros de autores piracicabanos.

**A Academia São-Pedrense de Letras** foi fundada no dia 22 de setembro de 2011, no Museu Gustavo Teixeira. Armando Alexandre dos Santos, vice-presidente da Academia Piracicabana de Letras representou a entidade no evento.

## MÊS

### Caio Porfírio Carneiro

Fim de mês. Sempre termina o mês. Qualquer mês. Eles se vão encadeando, inexoravelmente, tempo a fora. E o tempo passa, cumprindo a sua missão de tempo.

Suspiro:

- Como o tempo passa...

O amigo confirma:

- Verdade...

Andamos, apenas andamos.

Olho para o céu sem nuvens:

- Que dia é hoje?

- Vinte e oito.

- Este é o problema dos meses.

- Qual?

- De nenhum deles me sobra nada.

Continuamos indo devagar, cumprimentando desconhecidos que passavam.

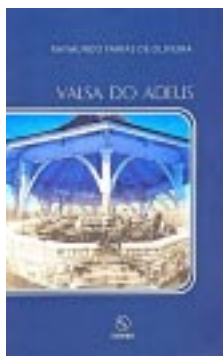
**Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, romancista, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.**



## Lançamentos & Livros

**Valsa do Adeus**, de Raymundo Farias de Oliveira, RG Editores, 109 páginas, São Paulo, SP. O autor é escritor, poeta, cronista, prosador, advogado e procurador do Estado aposentado. A obra reúne contos permeados de lirismo que resgatam histórias de Areia Branca; onde o autor registra a chegada do primeiro trem, o susto dos índios, os costumes, a política, a violência, o ciúmes, a vingança e uma comovente história de amor que começa em Areia Branca e termina na Praça da República, em São Paulo.

**RG Editores:** [www.rgeditores.com.br](http://www.rgeditores.com.br)



**Vozes na Paisagem - antologia de poetas brasileiros contemporâneos II**, organizada por Márcia Pereira, Edições Galo Branco, 174 páginas, Rio de Janeiro, RJ. O primeiro volume, publicado em 1985, reuniu apenas poetas editados pela editora. O segundo volume abriga poemas de Adalberto Caldas Marques, Ágata Guimarães, Amélia Luza, Ana Helena Ribeiro, Anna Guasque, Antonio Gutman, Antonio Mourão Cavalcante, Aricy Curvello, Arnaldo Mazza, Astrid Cabral, C. Alberto Bessa, Celi Luz, Cid Magioli, Claudio Costa Neto, Cléa Salles, Delayne Brasil, Edna Lima de Mendonça, Elisa Flores, Eric Ponty, Ferreira Gullar, Gilda de Souza Campos, Gloria Fontes Puppini, Haroldo Lyra, Helena Ferreira,

Helion Pvoa, Heloisa Igreja, Hermínia Lima, Izabel Mattos, Jandira Torreiro, José Arthur Rios, José Fernandes, Juçara Valverde, Larissa Loretti, Laura Esteves, Lienne Lyra, Lina Tâmega Peixoto, Lorena Dantas Tuma, Lourdes Sarmento, Luciano Pádua, Luiz Otávio Oliani, Lydia Simonato, Marcia Agrau, Marica Barroca, Márcia Pereira, Marcus Quiroga, Maria Amélia Palladino, Maria do Carmo Bomfim, Maria Lúcia Chiappetta, Mauro Salles, Messody Benoliel, Mirian de Carvalho, Paulo Bodmer, Paulo Franco, Paulo Machado, Paulo Reis, Pedro Lyra, Pedro Pires Bessa, Ricardina Yone, Ricardo Alfaya, Rogério Bessa, Rui Galanternick, Sérgio Pitaki, Silvio Ribeiro de Castro, Stella Leonardos, Sueli Rios, Tito Abreu Fialho, Waldir Ribeiro do Val, Wanda Brauer e Ylse Mello Campos.

**Edições Galo Branco:** [www.edicoesgalobranco.com.br](http://www.edicoesgalobranco.com.br)

**Sonho de Tibério**, crônicas de Jorge Tufic, coleção Pensamento Amazônico, Série Violeta Branca, volume três, Academia Amazonense de Letras, 140 páginas, Manaus, AM. O autor é poeta, cronista, ficcionista, ensaísta e membro da Academia Amazonense de Letras e da Academia Acreana de Letras. A obra reúne crônicas inéditas e publicas publicadas no jornal *A Crítica*. Segundo nota da contra-capla, da Academia Amazonense de Letras, "O Sonho de Tibério, livro de crônicas de Jorge Tufic, não nos priva da sua sensibilidade poética e do esmero no artesano da palavra."

**Jorge Tufic:** [jorgetufic@hotmail.com](mailto:jorgetufic@hotmail.com)



## Concursos

**Concurso de Contos Paulo Leminsky**, promovido pela Biblioteca Pública Municipal de Toledo e Unioeste/Campus de Toledo, está com inscrições abertas até o dia 11 de novembro de 2011. Os trabalhos inscritos, com tema livre, deverão ser inéditos e não publicados em livros, coletâneas e revistas e não poderão ser premiados em outro concurso. É obrigatório o uso de pseudônimo. O conto deverá ser apresentado em duas vias, escrito em língua portuguesa ou espanhola, digitado em espaço 1,5, fonte Arial, tamanho 12, de um só lado do papel, e com o máximo de 20 páginas.

**Premiação:** 1º lugar: R\$ 1.800,00 (Hum mil e oitocentos reais); 2º: R\$ 1.350,00 (Hum mil e trezentos e cinquenta reais); 3º: R\$ 1000,00 (Hum mil reais); e 4º (Melhor Conto Toledano): R\$ 850,00 (Oitocentos e cinquenta reais). **Regulamento:** <http://www.unioeste.br/leminski/>. **Informações:** Tels.: (045) 3379-7000 e 3379-7091 - [concursopauloleminski@toledo.pr.gov.br](mailto:concursopauloleminski@toledo.pr.gov.br)

**Concurso Literário - Coleção Vertentes**, promovido pela Universidade Federal de Goiás e Editora UFG, está com inscrições abertas até o dia 30 de novembro de 2011. Os interessados poderão inscrever obras literárias inéditas nas categorias: romance, conto, teatro, poesia e prosa infantil.

Os trabalhos deverão ser enviados em três vias digitadas e apresentados em cd. É obrigatório o uso de pseudônimo.

**Premiação:** Os trabalhos selecionados em cada categoria serão publicados pela Editora UFG. O prazo para publicação é de 12 meses após a autorização do autor para impressão. A tiragem de cada título selecionado será de 300 exemplares. O autor receberá 10% da tiragem como pagamento pelos direitos autorais.

**Regulamento:** [http://www.editora.ufg.br/wp-content/uploads/2011/06/Vertentes\\_Edital\\_2011.pdf](http://www.editora.ufg.br/wp-content/uploads/2011/06/Vertentes_Edital_2011.pdf)

**Informações:** Tel.: (62) 3521-1356. [editoraufg@gmail.com](mailto:editoraufg@gmail.com)

**Ilustrações  
Pinturas  
Caricaturas**

Rua Ismael Neri, 410  
Santana - São Paulo - SP  
(11) 2204-0098  
(11) 7958-6182  
(14) 9161-0675  
[xavierlima@terra.com.br](mailto:xavierlima@terra.com.br)  
[www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)

### Indicador Profissional



**Genésio Pereira Filho**

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64  
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

**LINGUAGEM VIVA**

[www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Consulte nossa tabela de preços

[Linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:Linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255



# Notícias



Aroldo Pereira e Elair Gomes

**Aroldo Pereira** foi agraciado com a “Medalha Mérito Cultural Cândido Canela”, oferecida em sessão solene na Câmara Municipal de Montes Claros. A homenagem foi proposta pelo vereador Elair Gomes e aprovada por unanimidade pelos vereadores.

**A Fundação Biblioteca Nacional** abriu edital de convocação para editores e pontos de venda de livros, com o valor máximo de R\$ 10,00, para a ampliação de acervos de bibliotecas.

**O Cadastro Nacional de Bibliotecas Públicas** foi lançado no dia 21 de outubro, pela Fundação Biblioteca Nacional, através do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. O edital para o cadastramento das bibliotecas está disponível em [http://www.bn.br/portal/?nu\\_pagina=127](http://www.bn.br/portal/?nu_pagina=127)

**Frei Betto** doou 66 publicações de sua autoria à Biblioteca Nacional e autografou obras de sua autoria existentes no acervo.

**Merval Pereira** tomou posse na Academia Brasileira de Letras, no dia 23 de setembro, para ocupar a cadeira de número 31, que pertenceu ao escritor Moacyr Scliar.

**A 22ª Edição da Bienal do Livro de São Paulo**, promovida pela Câmara Brasileira do Livro, será realizada de 9 a 19 de agosto de 2012, no Anhembi, em São Paulo. <http://www.bienaldolivros.com.br/>

**O Prêmio Jabuti**, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, divulgou os finalistas das 29 categorias. A cerimônia de entrega dos prêmios será realizada no dia 30 de novembro, na Sala São Paulo. <http://www.cbl.org.br/jabuti/telas/resultado/>

**Tomas Tranströmer**, poeta sueco, foi laureado com o *Prêmio Nobel de Literatura*. Ele receberá R\$ 2,7 milhões. A Fundação Biblioteca Nacional lançou seus poemas no volume 25 da coleção *Poesia Hoje*.

**Angela Togeiro**, Andreia Donadon Leal, Conceição Parreiras Abritta e Cely Vilhena foram agraciadas com o *Troféu - “Lions, Solidariedade Social”*, pela Associação Internacional de Lions Clubes Distrito LC.4, Academia Mineira de Leonismo e Lions Clube de Belo Horizonte.

**A Revista Malabia**, editada por Federico Nogara, publica entrevista com Aricy Curvello.

**Giselda Penteado Di Guglielmo** lançou *A Mulher e o Espelho*.

**A Paulus de Ribeirão Preto** completou 25 anos no dia 21 de outubro. Tel.: (16) 3610-9203.

**O Prêmio Vivaleitura** divulgou os 15 projetos finalistas. <http://www.premiovivaleitura.com.br/>

**O Senado Federal** realizou sessão solene, no dia 18 de outubro, em homenagem aos 200 anos da Biblioteca Nacional.

**Mauricio Leite** é o único brasileiro entre os 184 candidatos que concorrerão ao *Prêmio Astrid Lindgren Memorial Award*, destinado à literatura infantojuvenil.

**A Academia Brasileira de Letras** assinou convênio com a Universidade Blaise Pascal – Clermont Ferrand, na França, para intercâmbio de suas publicações, seminários, conferências, mesas-redondas, exposições, entre outras atividades culturais.

**A Biblioteca Brasileira Guita** e José Mindlin da USP conseguiu R\$ 17,2 milhões do BNDES que serão investidos no acervo, em equipamentos e na finalização de obras do edifício que abriga a biblioteca. [www.brasiliana.usp.br](http://www.brasiliana.usp.br),

**Julian Barnes**, com a obra *The Sense of an Ending*, foi agraciado com o *Prêmio Man Booker Prize 2011* e receberá a importância de 50 mil euros.

**Jane Tutikian** é a patrona da 57ª Feira do Livro de Porto Alegre que será realizada de 28 de outubro a 15 de novembro, no Rio Grande do Sul.

**A Cortez Editora** lançou a *Campanha Família Leitora* que indica e dá sugestões para a prática da leitura pelas famílias e educadores. O material disponibilizado aos parceiros e o atendimento da equipe pedagógica da editora são gratuitos. Tel.: (11) 3611-9616.

**Gonçalo M. Tavares**, com *Uma viagem à Índia*, foi laureado com o *Prêmio Literário Fernando Namora/Estoril Sol 2011*.

**Aquilles Brayer** é o novo consultor da Biblioteca Nacional que planejará o plano estratégico da BN até 2020.

**Raquel Naveira** proferiu palestra sobre Federico Garcia Lorca, no Centro Cultural São Paulo.

**O Instituto Canal do Livro** lançou um software gratuito na internet com a finalidade de ajudar as escolas na formação de novos leitores. [www.livroclip.com.br/infantil](http://www.livroclip.com.br/infantil)

**O Centro de Integração Empresa-Escola**, em parceria com a Academia Brasileira de Letras, promove o *13º Prêmio Literário Escritor Universitário “Alceu Amoroso Lima” (Tristão de Ataíde)*, destinado a estudantes matriculados em curso superior. As inscrições estão abertas até o dia 30 de novembro. <http://www.ciee.org.br/portal/institucional/premio/abl/index2011.asp>.

**Renata Pallotini**, dramaturga, ensaísta, roteirista e tradutora, comemorou os seus 80 anos com um sarau realizado na Casa das Rosas, no dia 20 de outubro, em São Paulo.

**Sonia Sales**, Alice Ruiz e Raimundo Gadelha, com mediação de Marcelo Pereira participam do debate *O Oriente é aqui: formas e inspirações do Japão e da China na poesia brasileira*, que será realizado no Congresso Literário da Fliporto 2011, no dia 14 de novembro, às 16 horas.

**Mario Vargas Llosa**, vencedor do Prêmio Nobel de Literatura 2010, está com as suas obras listadas numa seção especial da Livraria da Folha. <http://www.livrariadafolha.com.br>

**A União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro** fará a entrega dos prêmios literários, promovidos pela entidade, no dia 28 de outubro, sexta-feira, às 15 horas, na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro.

**A 30ª Feira do Livro de Brasília** será realizada de 11 a 20 de novembro, no Pavilhão de Exposições ExpoBrasília. <http://www.feiradolivrodebrasil.com.br>

**O Brasil** será convidado de honra da 26ª Feira Internacional do Livro de Bogotá, que acontecerá de 18 de abril a 1 de maio de 2012.

**A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo**, em parceria com a Câmara Brasileira do Livro, lançou o programa *Minha Biblioteca Educação Infantil* que entregará livros para os 390.332 alunos de educação infantil das escolas municipais de São Paulo.

**A Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo** foi laureada com o *Prêmio Pena Libertária*, promovido pelo Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul - Sinpro/RS.

**As Edições LetraSelvagem** lançou *Gente Pobre*, primeiro romance de Fiodor Dostoiévski, com tradução de Luís Avelima, no Tênis Clube de Santos. Na ocasião foi proferida a conferência *A Importância de Fiodor Dostoiévski para a Psicanálise e a Recepção de sua Obra no Brasil*, que teve como integrantes da Mesa Edson Amâncio, Luís Avelima e Marcelo Ariel e, como Mediador, Nicodemos Sena.

**Zuza Vieira de Melo** autografou o livro *SAMPA: um laboratório para mestres alunos e visitantes* na Brooklinfest.

**Andréia Donadon Leal**, ex-aluna da UFOP, lançou *Essências: sonhos e frutos e luzes*, poesias, no dia 22 de outubro, no auditório do ICHS-UFOP.

**LIVRARIA BRANDÃO**

Comram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)  
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
oldbook@terra.com.br - [www.lbusedbookshop.com.br](http://www.lbusedbookshop.com.br)